

**ATA de Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Física -
IFAL - Campus Piranhas**

Aos sete dias do mês de julho de 2022, foi realizada Reunião do NDE do curso de Licenciatura em Física com a Comissão Sistêmica da Curricularização da Extensão para tratar da autoavaliação periódica das práticas extensionistas. Participantes: Professor Ricardo Batista, Professor Erilaine Barreto, Professor Danilo Olímpio, Professor Márcio Yabe, Chefe do Departamento de Graduação - PROEN; e o Professor Ewerton, membro da Comissão Sistêmica da Curricularização da Extensão. O professor Márcio Yabe deu início à reunião com sua apresentação. Esclareceu que ele faz parte da Comissão Sistêmica da Curricularização da Extensão. Essa comissão é formada por servidores do Ifal das três pró-reitorias: Ensino, Pesquisa e Extensão. Em seguida o professor Ewerton se apresentou, citando que é membro da Comissão Sistêmica da Curricularização e Extensão indicado pela Pró-reitoria de Pesquisa do Ifal. O Professor Márcio Yabe colocou que a curricularização da extensão teve seu início desde 2018 com a construção de um documento que disciplinasse todo esse processo. E como o curso de Licenciatura em Física do Campus Piranhas iniciou suas atividades em 2019, o seu PPC já continha ações de curricularização que, naquele momento, foi chamado de Práticas Extensionistas como Componente Curricular. No caso desse curso, o processo seria de avaliação dessas práticas e se colocou à disposição para esclarecimento de dúvidas, encaminhamentos e busca de informações e frisou que, como o prazo para a curricularização da extensão será até o fim do ano corrente, haveria necessidade de se criar procedimentos mais burocráticos para disciplinar essa prática, que passou a ser chamada de Prática Extensionista Integrada ao Currículo. Citou que, além do Campus Piranhas, alguns outros cursos já concluíram a curricularização, como os cursos de Sistemas de Informação e Letras do Campus Arapiraca. O professor Márcio Yabe informou que o normativo da instituição que trata da curricularização da extensão cita que deve haver uma autoavaliação periódica das práticas extensionistas, cujos parâmetros serão apresentados por ele e pelo professor Ewerton. Em seguida, será agendada uma reunião com o Colegiado do curso para os devidos encaminhamentos e entrega do parecer que deverá ser apresentado para a comissão do MEC, ainda que não seja solicitado. O professor Márcio apontou que o curso foi um dos primeiros a curricularizar a extensão e nesse momento quer que sejam apresentadas à Comissão Sistêmica da Curricularização e Extensão como está o andamento e se há dificuldades em operacionalizar essas práticas. Acrescentou ainda que o normativo que instituiu a BNC-Formação implicou a necessidade de ajustar o PPC. Essas alterações deverão ser realizadas até o final do ano por todos os cursos de licenciatura, exceto o curso de licenciatura em matemática do Campus Piranhas que já contempla as mudanças da BNC-Formação em seu PPC. O professor Márcio Yabe solicitou que expusessem como está a curricularização da extensão no curso de licenciatura em física no Campus Piranhas. O professor Ricardo informou que o início da curricularização da extensão do curso de licenciatura em Física se iniciou no segundo semestre de 2019 e que no período da pandemia houve dificuldades. Assim, passaram a utilizar as tecnologias digitais e obtiveram um bom resultado durante esse período.

O professor reforçou que no período de transição da coordenação anterior para a atual, ele solicitou que os professores das disciplinas de Física que tomassem iniciativa, já no início do semestre, no intuito de realizar as práticas extensionistas, mas também com a participação de professores de outras áreas. O professor Ricardo disse que no PPC do curso de Licenciatura em Matemática, do qual ele participou da elaboração, deixa claro quais temáticas para projetos devem ser executados em cada semestre, já no curso de Licenciatura em Física, há um elenco de atividades ou propostas para que, a partir delas, sejam desenvolvidas as práticas. O professor Ricardo citou que também é importante, no papel de docente, fazer com que os alunos entendam a importância das práticas extensionistas, uma vez que o engajamento do aluno também é uma grande dificuldade, considerando ser algo novo. O professor Ricardo analisou que seria importante discutir ações para fazer com que os alunos se engajem nas práticas extensionistas, não só no âmbito do curso, mas de todo o Campus. O professor Ricardo afirmou que ainda há muito a ser melhorado. Citou que houve um avanço pois já no início do semestre em curso foram definidos os projetos que seriam realizados. Márcio Yabe perguntou se os professores Erlaine e Danilo teriam algo a acrescentar. A professora Erlaine disse que compartilha o pensamento do professor Ricardo e acrescentou, que, no papel de orientadora da prática extensionista, vê como um dos problemas principais a integração dos professores. Citou que é muito difícil que as práticas aconteçam com mais de um professor, por essa razão foi sugerido que cada professor ficasse responsável pelas práticas extensionistas da turma de um período. A professora citou que no início do período mostrou para os alunos o lugar das práticas extensionistas no PPC, como atividade obrigatória. O professor Danilo, por sua vez, disse corroborar com o pensamento do professor Ricardo e da Professora Erlaine e sugeriu que deveria ser pensado, a nível institucional como fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, embora, na visão dele, seja dada maior importância ao ensino. Para o professor Danilo, a extensão é considerada pelos estudantes apenas como uma obrigação a ser cumprida. Em relação ao curso de Física, o professor Danilo disse que teve a oportunidade de participar de dois projetos de extensão durante a pandemia, de forma remota, mas que foi uma experiência agradável e enriquecedora para os estudantes. O professor Danilo frisou que existe a dificuldade em entender que as práticas extensionistas estão incluídas na carga horária da disciplina, não se caracterizando como um trabalho extra. Citou ainda como dificuldade o registro das práticas extensionistas no sistema. O professor Márcio Yabe retomou a palavra e apresentou alguns pontos do PPC do curso de licenciatura em física no que se refere às práticas extensionistas como componente curricular. O professor Márcio Yabe citou que a função da extensão é levar para a sociedade o resultado da produção do ensino e da pesquisa, assim como sugere o nome do programa de extensão do curso: "Física - do Instituto à comunidade". Durante a leitura, o professor Márcio esclareceu sobre o registro das práticas extensionistas no SIGAA é automática. Em relação à comprovação dessas atividades junto à comissão de avaliação do MEC, o professor Márcio perguntou como o curso comprovaria. O professor Ricardo então respondeu que a comprovação é feita através dos relatórios. O professor Márcio mais uma vez perguntou se os alunos estão sendo certificados de sua participação. O professor Márcio enfatizou a necessidade de que as atividades estejam devidamente registradas. O professor Márcio Yabe afirmou que são indispensáveis os relatórios para atestar que cada estudante cumpriu efetivamente as horas de práticas extensionistas e que os estudantes devem receber um certificado, ao final do semestre, que ele integralizou a carga horária referente à extensão e que caso o estudante não consiga integralizar a carga horária no componente, deverá obtê-la de outra maneira. O professor Márcio ainda frisou que o objetivo maior da extensão não é apenas o cumprimento de carga horária, mas levar o conhecimento produzido para a comunidade. O professor Danilo enfatizou a importância do registro para comprovação da realização das práticas, bem como no planejamento de cada componente. O professor Márcio Yabe sugeriu que os projetos elaborados e aprovados pelo colegiado sejam apresentados aos alunos já no início das aulas. O professor Márcio Yabe falou que a resolução que regulamenta as PECC no Ifal institui que cada

